

menor no grupo da meia dose. Reatogenicidade foi menor pós segunda dose, nos dois esquemas vacinais.

<https://doi.org/10.1016/j.bjid.2021.102069>

PI 074

RESILIÊNCIA, DEPRESSÃO E AUTOEFICÁCIA ENTRE PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM BRASILEIROS NA PANDEMIA DA COVID-19: UM ESTUDO TRANSVERSAL

Elucir Gir^a, Laelson Rochelle Milanês Sousa^b, Ana Cristina de Oliveira e Silva^c, Pedro Henrique Tertuliano Leoni^b

^a Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo (EERP-USP), Ribeirão Preto, SP, Brasil

^b Universidade de São Paulo (USP), São Paulo, SP, Brasil

^c Universidade Federal da Paraíba (UFPB), João Pessoa, PB, Brasil

Objetivo: Analisar os níveis de resiliência, depressão e autoeficácia entre profissionais de enfermagem brasileiros na pandemia da COVID-19.

Método: Estudo transversal analítico, realizado com profissionais de enfermagem brasileiros. Os dados foram coletados por meio de questionário on-line, entre os meses de Outubro a Dezembro de 2020. Usou-se o teste T de Student para amostras independentes e a análise de variância (ANOVA) com o objetivo de comparação dos escores de resiliência, depressão e ansiedade com as variáveis sociodemográficas. Foi realizada análise de regressão linear múltipla (método forward) com o objetivo de investigar em que medida os dois fatores (resiliência e autoeficácia) impactavam nos níveis de depressão.

Resultados: Participaram do estudo 8.792 profissionais de enfermagem, 5.124 (58,8%) tiveram baixos níveis de resiliência. A média da pontuação geral para "depressão" foi 0,74 e variou de 0,59 a 0,80. A média da pontuação geral para "autoeficácia" foi 0,68 e variou de 0,56 a 0,80. Os resultados demonstraram diferença estatisticamente significativa entre o escore resiliência e as variáveis: categoria profissional ($p < 0,001$); sexo ($p = 0,003$); faixa etária ($p < 0,001$); região do Brasil ($p < 0,001$); estado conjugal ($p = 0,029$) e prestar assistência em Hospital de campanha ($p < 0,001$). Em relação à depressão, os resultados demonstraram diferença estatisticamente significativa entre o escore depressão e as variáveis: categoria profissional ($p < 0,001$); sexo ($p < 0,001$); faixa etária ($p = 0,01$); região do Brasil ($p = 0,012$) e estado conjugal ($p < 0,001$). Em relação à autoeficácia, os resultados demonstraram diferença estatisticamente significativa entre o escore autoeficácia e as variáveis: categoria profissional ($p < 0,001$); estado conjugal ($p < 0,001$) e prestar assistência em Hospital de campanha ($p = 0,01$). Quanto aos preditores depressão, a variável que mais fortemente impactou os níveis de depressão foi Resiliência, explicando 6,6% do desfecho ($p < 0,001$, $R^2_{ajustado} = 0,066$).

Conclusão: Os participantes deste estudo tiveram, em geral, baixos níveis de resiliência e autoeficácia e maiores pontuações médias para depressão. Os níveis de Resiliência impactaram a variável depressão. Urge a necessidade de ações voltadas para a promoção da saúde psicológica de profissionais de enfermagem inseridos em contextos pandêmicos.

<https://doi.org/10.1016/j.bjid.2021.102070>

PI 075

ROTURA ESPLÊNICA ATRAUMÁTICA COMO UMA COMPLICAÇÃO NA COVID-19: RELATO DE CASO

Alex Pereira Ramos^a, Ingrid Marink Pereira^a, Barbara Magalhaes de Oliveira Tiuba^a, Mariana Moura da Silva^a, Thiago Barbosa Peixoto^a, Cesar Figueiredo Veiga^a, Ana Caroline Alonso dos Santos^a, Juliana Cassia Lopes dos Santos Pena^a, Sandro Wilson da Silva Miranda^a, Leonardo Flavio Nunes dos Santos^b, Leonardo Paiva de Sousa^b

^a Hospital Norte D'Or, Rio de Janeiro, RJ, Brasil

^b Instituto Nacional de Infectologia – FIOCRUZ, Rio de Janeiro, RJ, Brasil

Desde o início da pandemia em 2019, a infecção pelo vírus SARS-CoV-2 em pacientes adultos tem se apresentado de forma multissistêmica. Apesar de o acometimento clássico ser o pulmonar, outras manifestações clínicas raras têm sido associadas à infecção, como a síndrome inflamatória multissistêmica no adulto, eventos tromboticos e colangiopatia pós covid-19. Nesse contexto, raríssimos casos de rotura esplênica têm sido reportados como complicação pela COVID-19. O objetivo desse trabalho é relatar um caso de rotura esplênica não traumática em paciente com quadro recente de COVID-19. Paciente masculino 42 anos, sem comorbidades, com relato de dor epigástrica iniciada em repouso após escalada de montanha. Houve piora progressiva da dor, buscando atendimento médico na emergência. Realizada tomografia de abdome com contraste venoso que evidenciou rotura esplênica com laceração de parênquima associado a infarto esplênico. Avaliação da cirurgia geral favorável à conduta conservadora com analgesia e reavaliação ambulatorial quanto à realização da esplenectomia. Em história prévia, paciente relatou exame de swab nasofaríngeo com RT-PCR para SARS-CoV-2 positivo 8 dias antes do início do quadro. Negou trauma local. PAINEL de sorologias virais para diagnóstico diferencial negativo. Imunofenotipagem de sangue periférico para doenças linfoproliferativas também sem alterações. A rotura esplênica atraumática é uma apresentação rara e potencialmente fatal como complicação na infecção pelo SARS-CoV-2. Embora sua completa fisiopatogenia ainda seja desconhecida, em parte dos poucos casos reportados há a presença de trombose de

vasos esplênicos visualizados em tomografia de abdome com contraste. A apresentação clínica dos pacientes geralmente é acompanhada de instabilidade hemodinâmica, com presença de hemoperitônio, o que justifica a indicação de abordagem cirúrgica de emergência. Dessa maneira, o trabalho mostra a necessidade de atenção ao quadro de dor abdominal na apresentação de pacientes no setor de emergência no contexto epidemiológico atual, especialmente em pacientes sabidamente infectados pelo vírus da COVID-19.

<https://doi.org/10.1016/j.bjid.2021.102071>

PI 076

SAÚDE RURAL: OLHAR DE MULHERES DE COMUNIDADES RURAIS SOBRE O SISTEMA DE SAÚDE PÚBLICO DURANTE A PANDEMIA COVID19

Danielle Saliba Terzian,
Mariana Andrade Modesto,
Fábio Miranda Junqueira,
Maria Carolina Pereira da Rocha,
Elias Felipe Rocha Volpato,
Mateus Gelamo Sakurai

Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP), São Paulo, SP, Brasil

Introdução/objetivo: Sabe-se que há um grande déficit no Sistema de Saúde quanto ao atendimento à população rural, especialmente da mulher. O acesso desta população aos serviços de saúde ainda é um importante desafio da Atenção Primária à Saúde (APS). A pandemia da Covid-19 revela como a saúde em locais rurais abriga populações em condições de vulnerabilidade e pobreza, nas quais muitas políticas públicas não chegam. O presente trabalho procura entender como foi para mulheres vivenciar a pandemia da Covid-19 no contexto rural e suas dificuldades. Teve como objetivo central a escuta sensível, valorizando-se a influência das relações de gênero, cor, classe e geração no processo de saúde e de adoecimento das mulheres e entender como foi vivenciar a pandemia da Covid-19 no contexto rural e suas dificuldades.

Método: trata-se de estudo, que foi submetido e aprovado pelo comitê de ética, qualitativo realizado com mulheres rurais residentes em uma comunidade quilombola e de comunidade rural de um pequeno município do interior do estado de São Paulo. A geração de dados ocorreu através da metodologia do Discurso do Sujeito Coletivo, que consiste em fazer uma coletividade falar como se fosse um só indivíduo dado o caráter compreensivo e interpretativo do estudo. Entre agosto 2020 e junho 2021, 25 mulheres (23-71 anos) foram entrevistadas.

Resultados: A falta de acesso aos serviços no primeiro nível de atenção à saúde ficou evidenciado nas entrevistas conduzidas. Outras dificuldades pioraram a situação, como a falta de transporte público e a dificuldade financeira. A pandemia da Covid-19 impactou fortemente as populações rurais. A falta de acesso aos serviços no primeiro nível de atenção à saúde, principalmente nos primeiros meses da pandemia,

ficou evidenciado nas entrevistas conduzidas. Outras dificuldades pioraram a situação, como a falta de transporte público e a dificuldade financeira. Verificou-se que a grande maioria das entrevistadas tinham entendimento quanto a gravidade da pandemia e dos meios de se proteger da Covid-19 apesar dos discursos contraditórios de parte dos gestores em saúde e de corrente de notícias falsas via redes sociais.

Conclusão: Está claro que é de extrema urgência a implementação da telemedicina nas populações rurais para facilitação do acesso à APS e com isso também as informações corretas em saúde e sua importância e relevância em crises sanitárias como a vivenciada na pandemia COVID19.

<https://doi.org/10.1016/j.bjid.2021.102072>

PI 077

SÍNDROME DE BURNOUT: UMA ANÁLISE DOS MÉDICOS NA LINHA DE FRENTE DA COVID-19 EM SERGIPE

Bruno José Santos Lima ^a,
Mariana Alma Rocha de Andrade ^a,
Felipe Meireles Dória ^a, Matheus Todt Aragão ^a,
Caroline Nascimento Menezes ^a,
João Victor Passos dos Santos ^b,
Gabrielle Barbosa Vasconcelos de Souza ^a,
Gabriela de Queiroz Fontes ^b,
Eduarda Santana dos Santos ^a,
Ana Carla Cunha Menezes ^a,
Mateus Lenier Rezende ^a,
Elisandra de Carvalho Nascimento ^a,
Leonardo Santos Melo ^a,
Catharina Garcia de Oliveira ^a,
Horley Soares Britto Neto ^a

^a *Universidade Tiradentes, Aracaju, SE, Brasil*

^b *Universidade Federal de Sergipe, Aracaju, SE, Brasil*

Introdução/Objetivo: Os dados das equipes de médicos na linha de frente de atendimento de casos de COVID-19 mostram exaustão física e mental. Em Sergipe, médicos experientiam os diferentes tipos de sobrecarga no enfrentamento da pandemia. Esse apontamento alerta para a Síndrome de Burnout (SB), a qual o projeto objetivou analisar a sua apresentação nesse novo cenário.

Métodos: É um estudo descritivo, de natureza quantitativa e transversal. Foi utilizada amostragem de 86 médicos atuantes nos serviços público e privado de Sergipe na linha de frente da COVID-19. Para a coleta de dados, foi utilizado um questionário online autoaplicável, através do questionário Maslach Burnout Inventory General Survey. Todas as questões são compostas de uma escala Likert que foram pontuadas pelo Maslach Burnout Inventory. Utilizou-se como definição de SB a presença de alto nível em pelo menos uma das três dimensões avaliadas. As variáveis categóricas foram descritas por meio de frequência absoluta e relativa percentual. A hipótese de independência entre variáveis categóricas